

Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?

1. Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade, há uma parcela da sociedade que acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar da força de trabalho humana e outra vertente que defende que a inovação e a tecnologia podem ser aliadas do profissional.

4. Jacob Rosenbloom, CEO da *Levee*, formado em engenharia pela Universidade de Stanford e com MBA pela *Wharton School*, na Universidade de Pennsylvania, especialista em inteligência artificial e produtividade empresarial, acredita que a tecnologia não irá destruir cargos, mas sim transformar a forma como executamos algumas funções. “E isso não é uma novidade deste momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história. Quando falamos nessa transformação, acredito que o destaque não está apenas no fato de que novos cargos irão surgir, mas também como a tecnologia pode atuar como uma aliada das empresas. Digo isso porque, por meio dos estudos de *machine learning* e da inteligência artificial, as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica e garanta contratações mais assertivas para cada necessidade das empresas.”

MONTEIRO, Lilian. *Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?* 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020

01. De acordo com a opinião de Jacob Rosenbloom, as mudanças que estão ocorrendo, na área tecnológica, poderão resultar em:

- a) os recursos tecnológicos tomarem o lugar da força de trabalho humana.
- b) desaparecimento de vários tipos de cargos.
- c) aumento de desemprego.
- d) modificação na forma como muitas atividades laborativas são executadas.
- e) violação dos dados pessoais pelas empresas.

Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?

1. Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade, há uma parcela da sociedade que acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar da força de trabalho humana e outra vertente que defende que a inovação e a tecnologia podem ser aliadas do profissional.

4. Jacob Rosenbloom, CEO da *Levee*, formado em engenharia pela Universidade de Stanford e com MBA pela *Wharton School*, na Universidade de Pennsylvania, especialista em inteligência artificial e produtividade empresarial, acredita que a tecnologia não irá destruir cargos, mas sim transformar a forma como executamos algumas funções. “E isso não é uma novidade deste momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história. Quando falamos nessa transformação, acredito que o destaque não está apenas no fato de que novos cargos irão surgir, mas também como a tecnologia pode atuar como uma aliada das empresas. Digo isso porque, por meio dos estudos de *machine learning* e da inteligência artificial, as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica e garanta contratações mais assertivas para cada necessidade das empresas.”

MONTEIRO, Lilian. *Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?* 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020

02. Observe este trecho: “E isso não é uma novidade deste momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história.” (linhas 7 e 8). Assinale a alternativa que apresenta uma conjunção que pode unir as duas orações sem alterar o sentido.

- a) E isso não é uma novidade deste momento, visto que já ocorreu outras vezes em outros momentos da história.”
- b) E isso não é uma novidade deste momento, conforme já ocorreu outras vezes em outros momentos da história.”
- c) E isso não é uma novidade deste momento, embora já tenha ocorrido outras vezes em outros momentos da história.
- d) E isso não é uma novidade deste momento, porque já ocorreu outras vezes em outros momentos da história.
- e) E isso não é uma novidade deste momento, na proporção em que já ocorreu outras vezes em outros momentos da história.

Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?

1. Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade, há uma parcela da sociedade que acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar da força de trabalho humana e outra vertente que defende que a inovação e a tecnologia podem ser aliadas do profissional.

4. Jacob Rosenbloom, CEO da *Levee*, formado em engenharia pela Universidade de Stanford e com MBA pela *Wharton School*, na Universidade de Pennsylvania, especialista em inteligência artificial e produtividade empresarial, acredita que a tecnologia não irá destruir cargos, mas sim transformar a forma como executamos algumas funções. “E isso não é uma novidade deste momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história. Quando falamos nessa transformação, acredito que o destaque não está apenas no fato de que novos cargos irão surgir, mas também como a tecnologia pode atuar como uma aliada das empresas. Digo isso porque, por meio dos estudos de *machine learning* e da inteligência artificial, as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica e garanta contratações mais assertivas para cada necessidade das empresas.”

MONTEIRO, Lilian. *Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?* 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020.

03. O trecho, “Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade” (linha 1), pode ser substituído, sem alterar o sentido, por:

- a) Por que falamos em tecnologia aplicada à empregabilidade,
- b) Como falamos em tecnologia aplicada à empregabilidade,
- c) Embora falemos em tecnologia aplicada à empregabilidade,
- d) Na proporção em que falamos sobre tecnologia aplicada à empregabilidade,
- e) Quando falamos em tecnologia aplicada à empregabilidade,

Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?

1. Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade, há uma parcela da sociedade que acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar da força de trabalho humana e outra vertente que defende que a inovação e a tecnologia podem ser aliadas do profissional.

4. Jacob Rosenbloom, CEO da Levee, formado em engenharia pela Universidade de Stanford e com MBA pela Wharton School, na Universidade de Pennsylvania, especialista em inteligência

artificial e produtividade empresarial, acredita que a tecnologia não irá destruir cargos, mas sim transformar a forma como executamos algumas funções. “E isso não é uma novidade deste momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história. Quando falamos nessa transformação, acredito que o destaque não está apenas no fato de que novos cargos irão surgir, mas também como a tecnologia pode atuar como uma aliada das empresas. Digo isso porque, por meio dos estudos de *machine learning* e da inteligência artificial, as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica e garanta contratações mais assertivas para cada necessidade das empresas.”

MONTEIRO, Lilian. *Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?* 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020.

04. O fragmento, ” ... CEO da Levee, formado em engenharia pela Universidade de Stanford e com MBA pela Wharton School, (linhas 4 e 5), exerce a função de:

- a) de predicativo da oração.
- b) de aposto explicativo.
- c) de vocativo.
- d) de complemento verbal.
- e) de sujeito da oração.

Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?

1. Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade, há uma parcela da sociedade que acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar da força de trabalho humana e outra vertente que defende que a inovação e a tecnologia podem ser aliadas do profissional.

4. Jacob Rosenbloom, CEO da *Levee*, formado em engenharia pela Universidade de Stanford e com MBA pela *Wharton School*, na Universidade de Pennsylvania, especialista em inteligência artificial e produtividade empresarial, acredita que a tecnologia não irá destruir cargos, mas sim transformar a forma como executamos algumas funções. “E isso não é uma novidade deste momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história. Quando falamos nessa transformação, acredito que o destaque não está apenas no fato de que novos cargos irão surgir, mas também como a tecnologia pode atuar como uma aliada das empresas. Digo isso porque, por meio dos estudos de *machine learning* e da inteligência artificial, as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica e garanta contratações mais assertivas para cada necessidade das empresas.”

MONTEIRO, Lilian. *Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?* 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020.

05. No texto, há o uso de locuções verbais: irá tomar (linha 2), irá destruir (linha 6) e irão surgir (linha 9). Ao serem passadas para a forma simples, deverão ficar:

- a) tomarão, destruirão e surgirão.
- b) tomariam; destruiriam e surgiriam.
- c) tomar, destruir e surgir.
- d) tomassem, destruíssem e surgissem.
- e) tomaram, destruíram e surgiram.

Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?

1. Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade, há uma parcela da sociedade que acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar da força de trabalho humana e outra vertente que defende que a inovação e a tecnologia podem ser aliadas do profissional.

4. Jacob Rosenbloom, CEO da *Levee*, formado em engenharia pela Universidade de Stanford e com MBA pela *Wharton School*, na Universidade de Pennsylvania, especialista em inteligência artificial e produtividade empresarial, acredita que a tecnologia não irá destruir cargos, mas sim transformar a forma como executamos algumas funções. “E isso não é uma novidade deste momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história. Quando falamos nessa transformação, acredito que o destaque não está apenas no fato de que novos cargos irão surgir, mas também como a tecnologia pode atuar como uma aliada das empresas. Digo isso porque, por meio dos estudos de *machine learning* e da inteligência artificial, as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica e garanta contratações mais assertivas para cada necessidade das empresas.”

MONTEIRO, Lilian. *Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?* 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020.

06. O emprego do pronome “isso” em, “Digo isso porque, por meio...” (linha 10), remete à possibilidade:

- a) de os estudos de *machine learning* e da inteligência artificial utilizarem os dados individuais das pessoas para facilitarem as contratações.
- b) de surgirem novos cargos e de a tecnologia ser uma ferramenta que ajudará as empresas.
- c) de as empresas obterem uma contratação mais assertiva.
- d) do surgimento de novos cargos.
- e) de as empresas terem a tecnologia como aliada.

Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?

1. Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade, há uma parcela da sociedade que acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar da força de trabalho humana e outra vertente que defende que a inovação e a tecnologia podem ser aliadas do profissional.

4. Jacob Rosenbloom, CEO da *Levee*, formado em engenharia pela Universidade de Stanford e com MBA pela *Wharton School*, na Universidade de Pennsylvania, especialista em inteligência artificial e produtividade empresarial, acredita que a tecnologia não irá destruir cargos, mas sim transformar a forma como executamos algumas funções. “E isso não é uma novidade deste momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história. Quando falamos nessa transformação, acredito que o destaque não está apenas no fato de que novos cargos irão surgir, mas também como a tecnologia pode atuar como uma aliada das empresas. Digo isso porque, por meio dos estudos de *machine learning* e da inteligência artificial, as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica e garanta contratações mais assertivas para cada necessidade das empresas.”

MONTEIRO, Lilian. *Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?* 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020.

07. No texto, há o emprego do sinal gráfico das aspas (linhas 7 e 13). Tal recurso se justifica porque a autora:

- a) enfatizou um trecho do discurso indireto.
- b) fez uso de citação direta.
- c) fez uso de palavras estrangeiras.
- d) fez uso de neologismo.
- e) fez uso de gírias.

Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?

1. Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade, há uma parcela da sociedade que acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar da força de trabalho humana e outra vertente que acredita que a inovação e a tecnologia podem ser aliadas do profissional.

4. Jacob Rosenbloom, CEO da *Levee*, formado em engenharia pela Universidade de Stanford e com MBA pela *Wharton School*, na Universidade de Pennsylvania, especialista em inteligência artificial e produtividade empresarial, acredita que a tecnologia não irá destruir cargos, mas sim transformar a forma como executamos algumas funções. “E isso não é uma novidade deste momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história. Quando falamos nessa transformação, acredito que o destaque não está apenas no fato de que novos cargos irão surgir, mas também como a tecnologia pode atuar como uma aliada das empresas. Digo isso porque, por meio dos estudos de *machine learning* e da inteligência artificial, as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica e garanta contratações mais assertivas para cada necessidade das empresas.”

MONTEIRO, Lilian. *Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?* 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020.

08. No trecho, “E isso não é uma novidade deste momento, ...” (linhas 7 e 8), os termos destacados se referem:

- a) ao ano da publicação do texto.
- b) ao ano em que o leitor estiver lendo o texto.
- c) ao período em que a tecnologia começará a modificar a maneira como muitas funções são desempenhadas.
- d) ao momento em que as empresas utilizarão os dados pessoais dos candidatos no setor de recursos humanos.
- e) ao momento em que uma parcela da sociedade passou a acreditar que a inteligência artificial tomará lugar da força de trabalho.

Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?

1. Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade, há uma parcela da sociedade que acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar da força de trabalho humana e outra vertente que defende que a inovação e a tecnologia podem ser aliadas do profissional.

4. Jacob Rosenbloom, CEO da *Levee*, formado em engenharia pela Universidade de Stanford e com MBA pela *Wharton School*, na Universidade de Pennsylvania, especialista em inteligência artificial e produtividade empresarial, acredita que a tecnologia não irá destruir cargos, mas sim transformar a forma como executamos algumas funções. “E isso não é uma novidade deste

momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história. Quando falamos nessa transformação, acredito que o destaque não está apenas no fato de que novos cargos irão surgir, mas também como a tecnologia pode atuar como uma aliada das empresas. Digo isso porque, por meio dos estudos de *machine learning* e da inteligência artificial, as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica e garanta contratações mais assertivas para cada necessidade das empresas.”

MONTEIRO, Lilian. *Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?* 2019. Disponível em<
https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>.
Acessado em 3/10/2020.

09. No trecho, “E isso não é uma novidade deste momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história.” (linhas 7 e 8), há um problema de repetição de palavras. Identifique a palavra que melhor substitui a segunda palavra para resolvê-lo:

- a) inovações
- b) acontecimentos
- c) seriados
- d) períodos
- e) semanas.

Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?

1. Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade, há uma parcela da sociedade que acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar da força de trabalho humana e outra vertente que defende que a inovação e a tecnologia podem ser aliadas do profissional.

4. Jacob Rosenbloom, CEO da *Levee*, formado em engenharia pela Universidade de Stanford e com MBA pela *Wharton School*, na Universidade de Pennsylvania, especialista em inteligência artificial e produtividade empresarial, acredita que a tecnologia não irá destruir cargos, mas sim transformar a forma como executamos algumas funções. “E isso não é uma novidade deste momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história. Quando falamos nessa transformação, acredito que o destaque não está apenas no fato de que novos cargos irão surgir, mas também como a tecnologia pode atuar como uma aliada das empresas. Digo isso porque, por meio dos estudos de *machine learning* e da inteligência artificial, as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica e garanta contratações mais assertivas para cada necessidade das empresas.”

MONTEIRO, Lilian. *Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?* 2019. Disponível em<
https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>.
Acessado em 3/10/2020.

10. No trecho, “Digo isso porque, por meio dos estudos de *machine learning* e da inteligência artificial,” (linhas 10 e 11), o trecho destacado pode ser substituído por, exceto:

- a) segundo os estudos.
- b) de acordo com os estudos.
- c) conforme os estudos.
- d) consoante os estudos.
- e) embora os estudos.

Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?

1. Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade, há uma parcela da sociedade que acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar da força de trabalho humana e outra vertente que defende que a inovação e a tecnologia podem ser aliadas do profissional.

4. Jacob Rosenbloom, CEO da *Levee*, formado em engenharia pela Universidade de Stanford e com MBA pela *Wharton School*, na Universidade de Pennsylvania, especialista em inteligência artificial e produtividade empresarial, acredita que a tecnologia não irá destruir cargos, mas sim transformar a forma como executamos algumas funções. “E isso não é uma novidade deste momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história. Quando falamos nessa transformação, acredito que o destaque não está apenas no fato de que novos cargos irão surgir, mas também como a tecnologia pode atuar como uma aliada das empresas. Digo isso porque, por meio dos estudos de *machine learning* e da inteligência artificial, as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica e garanta contratações mais assertivas para cada necessidade das empresas.”

MONTEIRO, Lilian. *Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?* 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020.

11. Dentre as palavras abaixo, identifique a que apresenta divisão silábica em desacordo com as normas gramaticais:

- a) tecnologia ->tec-lo-gia
- b) atuar->a-tu-ar
- c) assertiva-> as- ser- ti- va
- d) inteligência -> in-te-li-gên- cia
- e) estratégica-> es-tra-té-gi-ca

Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?

1. Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade, há uma parcela da sociedade que acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar da força de trabalho humana e outra vertente que defende que a inovação e a tecnologia podem ser aliadas do profissional.

4. Jacob Rosenbloom, CEO da *Levee*, formado em engenharia pela Universidade de Stanford e com MBA pela *Wharton School*, na Universidade de Pennsylvania, especialista em inteligência artificial e produtividade empresarial, acredita que a tecnologia não irá destruir cargos, mas sim transformar a forma como executamos algumas funções. “E isso não é uma novidade deste momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história. Quando falamos nessa transformação, acredito que o destaque não está apenas no fato de que novos cargos irão surgir, mas também como a tecnologia pode atuar como uma aliada das empresas. Digo isso porque, por meio dos estudos de *machine learning* e da inteligência artificial, as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica e garanta contratações mais assertivas para cada necessidade das empresas.”

MONTEIRO, Lilian. *Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?* 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020.

12. Observe o seguinte trecho: “Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade, há uma parcela da sociedade que acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar da força de trabalho humana.” (linhas 1 e 2). **Assinale a alternativa que o apresenta a reescrita no plural e de acordo com as normas gramaticais.**

Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade,

- a) não há parcelas das sociedades que acreditam que as inteligências artificiais irão tomar os lugares das forças humanas.
- b) há umas parcelas das sociedades que acredita que as inteligências artificiais irão tomar os lugares das forças humanas.
- c) há algumas parcelas da sociedade que acreditam que a inteligência artificial tomará os lugares das forças humanas.
- d) existe umas parcelas das sociedades que acreditam que a inteligência artificial irá tomar os lugares das forças humanas.
- e) existem algumas parcelas das sociedades que acredita que a inteligência artificial tomarão os lugares das forças humanas.

Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?

1. Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade, há uma parcela da sociedade que acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar da força de trabalho humana e outra vertente que defende que a inovação e a tecnologia podem ser aliadas do profissional.

4. Jacob Rosenbloom, CEO da *Levee*, formado em engenharia pela Universidade de Stanford e com MBA pela *Wharton School*, na Universidade de Pennsylvania, especialista em inteligência artificial e produtividade empresarial, acredita que a tecnologia não irá destruir cargos, mas sim transformar a forma como executamos algumas funções. “E isso não é uma novidade deste momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história. Quando falamos nessa transformação, acredito que o destaque não está apenas no fato de que novos cargos irão surgir, mas também como a tecnologia pode atuar como uma aliada das empresas. Digo isso porque, por meio dos estudos de *machine learning* e da inteligência artificial, as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica e garanta contratações mais assertivas para cada necessidade das empresas.”

MONTEIRO, Lilian. *Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?* 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020.

13. Observe o seguinte trecho: “Quando falamos nessa transformação, acredito que o destaque não está apenas no fato de que novos cargos irão surgir, mas também como a tecnologia pode atuar como uma aliada das empresas”. (linhas 8 a 10). **Os termos destacados expressam, respectivamente, sentido de:**

- a) Tempo / ideia de adição.
- b) Proporção / conclusão.
- c) Concessão / adição.
- d) Causa / explicação.
- e) Tempo / explicação.

Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?

1. Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade, há uma parcela da sociedade que acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar da força de trabalho humana e outra vertente que defende que a inovação e a tecnologia podem ser aliadas do profissional.

4. Jacob Rosenbloom, CEO da *Levee*, formado em engenharia pela Universidade de Stanford e com MBA pela *Wharton School*, na Universidade de Pennsylvania, especialista em inteligência artificial e produtividade empresarial, acredita que a tecnologia não irá destruir cargos, mas sim transformar a forma como executamos algumas funções. “E isso não é uma novidade deste momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história. Quando falamos nessa transformação, acredito que o destaque não está apenas no fato de que novos cargos irão surgir, mas também como a tecnologia pode atuar como uma aliada das empresas. Digo isso porque, por meio dos estudos de *machine learning* e da inteligência artificial, as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica e garanta contratações mais assertivas para cada necessidade das empresas.”

MONTEIRO, Lilian. *Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?* 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020.

14. Observe o trecho: “... as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica...” (linhas 11 e 12). **Os termos destacados expressam sentido de:**

- a) oposição
- b) adição
- c) explicação
- d) finalidade
- e) proporção

Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?

1. Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade, há uma parcela da sociedade que acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar da força de trabalho humana e outra vertente que defende que a inovação e a tecnologia podem ser aliadas do profissional.

4. Jacob Rosenbloom, CEO da *Levee*, formado em engenharia pela Universidade de Stanford e com MBA pela *Wharton School*, na Universidade de Pennsylvania, especialista em inteligência artificial e produtividade empresarial, acredita que a tecnologia não irá destruir cargos, mas sim transformar a forma como executamos algumas funções. “E isso não é uma novidade deste momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história. Quando falamos nessa transformação, acredito que o destaque não está apenas no fato de que novos cargos irão surgir, mas também como a tecnologia pode atuar como uma aliada das empresas. Digo isso porque, por meio dos estudos de *machine learning* e da inteligência artificial, as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica e garanta contratações mais assertivas para cada necessidade das empresas.”

MONTEIRO, Lilian. *Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?* 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020, adaptado.

15. Observe: “...as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados...” (linhas 11 e 12). Na hipótese de haver necessidade de substituir os termos destacados por um pronome oblíquo, a maneira gramaticalmente correta é:

- a) as empresas podem utilizá-los a seu favor.
- b) as empresas podem utilizar-lhes a seu favor.
- c) as empresas podem utilizar-os a seu favor.
- d) as empresas podem utilizar-nos a seu favor.
- e) as empresas os podem utilizar a seu favor.

Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?

1. Ao falar da tecnologia aplicada à empregabilidade, há uma parcela da sociedade que acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar da força de trabalho humana e outra vertente que defende que a inovação e a tecnologia podem ser aliadas do profissional.

4. Jacob Rosenbloom, CEO da *Levee*, formado em engenharia pela Universidade de Stanford e com MBA pela *Wharton School*, na Universidade de Pennsylvania, especialista em inteligência artificial e produtividade empresarial, acredita que a tecnologia não irá destruir cargos, mas sim transformar a forma como executamos algumas funções. “E isso não é uma novidade deste momento, já ocorreu outras vezes em outros momentos da história. Quando falamos nessa transformação, acredito que o destaque não está apenas no fato de que novos cargos irão surgir, mas também como a tecnologia pode atuar como uma aliada das empresas. Digo isso porque, por meio dos estudos de *machine learning* e da inteligência artificial, as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica e garanta contratações mais assertivas para cada necessidade das empresas.”

MONTEIRO, Lilian. *Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças?* 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020, adaptado.

16. Observe o termo destacado: “... as empresas podem utilizar a seu favor os próprios dados, para que a área de recursos humanos seja mais estratégica e garanta contratações mais assertivas para cada necessidade das empresas.” (linhas 11 a 13). Assinale a alternativa cuja palavra é acentuada pela mesma regra.

- a) haverá
- b) máquinas
- c) evoluíram
- d) também
- e) irá

17. Dentre as palavras abaixo, assinale a alternativa cuja descrição, quanto ao número de letras e/ou de fonemas, não esteja correta:

- a) tecnologia – Letras: 10 / Fonemas: 10
- b) empresa - Letras: 7 / Fonemas: 7
- c) inteligência – Letras: 12 / Fonemas: 10
- d) humana – Letras: 6 / Fonemas: 5
- e) assertivas – Letras: 10 / Fonemas: 9

1. A velocidade das mudanças tecnológicas traz a necessidade de uma maior dinamicidade no mercado de trabalho. Com as transformações tecnológicas, haverá mudanças em alguns cenários. Isso quer dizer que as mudanças no mercado preveem que os colaboradores tenham que elevar também os níveis de conhecimento e com isso buscar especializações e mais formação. Quando falamos em mão de obra operacional, essa dinamicidade requer que os profissionais sejam melhor preparados também. Isso não significa dizer que eles tenham que buscar especializações para não ficar fora do mercado, mas sim que quanto maior o conhecimento na área, maiores as chances de se destacar dependendo do perfil de cada empresa.

10. Nesse cenário, haverá um reposicionamento, sobretudo nos trabalhos qualificados, daquilo que poderá ser feito pelas máquinas, e a parte humana, de responsabilidade, que continuará sendo feita por pessoas. Antigamente, o serviço de Recursos Humanos fazia toda a triagem de candidatos com currículos em papel, a informação ficava desatualizada, testes eram aplicados pessoalmente; um investimento de horas de equipes fazendo trabalho manual. Hoje, com a digitalização, muitos desses processos já evoluíram e o papel se transformou em dados consolidados, gerando insights, liberando tempo e permitindo ter equipes mais analíticas e diversificadas.

MONTEIRO, Lilian. Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças? 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020, adaptado.

18. Dentre as afirmativas abaixo, identifique a que contradiz o texto:

- a) Com a evolução tecnológica, as máquinas ficaram menos dinâmicas, para que o trabalhador especializado possa manuseá-las.
- b) Para acompanhar as mudanças tecnológicas, os colaboradores deverão buscar mais conhecimentos.
- c) Quanto maior for o conhecimento do colaborador, maior são as oportunidades de se destacar dentro da empresa.
- d) Por mais aprimorada que seja a tecnologia, ela não substituirá o papel do homem no que se refere à responsabilidade.
- e) O processo de seleção para recrutamento passou a ser por meio da digitalização. Os dados dos candidatos ficam armazenados e isso permite às equipes menos tempo envolvido no processo de seleção.

1. A velocidade das mudanças tecnológicas traz a necessidade de uma maior dinamicidade no mercado de trabalho. Com as transformações tecnológicas, haverá mudanças em alguns cenários. Isso quer dizer que as mudanças no mercado preveem que os colaboradores tenham que elevar também os níveis de conhecimento e com isso buscar especializações e mais formação. Quando falamos em mão de obra operacional, essa dinamicidade requer que os profissionais sejam melhor preparados também. Isso não significa dizer que eles tenham que buscar especializações para não ficar fora do mercado, mas sim que quanto maior o conhecimento na área, maiores as chances de se destacar dependendo do perfil de cada empresa.

10. Nesse cenário, haverá um reposicionamento, sobretudo nos trabalhos qualificados, daquilo que poderá ser feito pelas máquinas, e a parte humana, de responsabilidade, que continuará sendo feita por pessoas. Antigamente, o serviço de Recursos Humanos fazia toda a triagem de candidatos com currículos em papel, a informação ficava desatualizada, testes eram aplicados pessoalmente, um investimento de horas de equipes fazendo trabalho manual. Hoje, com a

digitalização, muitos desses processos já evoluíram e o papel se transformou em dados consolidados, gerando insights, liberando tempo e permitindo ter equipes mais analíticas e diversificadas.

MONTEIRO, Lilian. Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças? 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020, adaptado.

19. De acordo com o texto, podemos afirmar que:

- a) A evolução tecnológica vai substituir totalmente o serviço prestado pelo homem.
- b) O homem deve procurar se especializar em várias áreas para não ficar sem emprego.
- c) A evolução tecnológica permitirá que a máquina faça os serviços qualificados, cabendo ao homem a responsabilidade de controlar o processo.
- d) Os serviços realizados pelo Recursos Humanos eram realizados por uma equipe especializada e, em pouco tempo, o candidato ao emprego era analisado.
- e) O uso de papel no processo de triagem de candidatos, além de gerar lixo ecológico, exigia um investimento de horas da equipe do setor do RH.

1. A velocidade das mudanças tecnológicas traz a necessidade de uma maior dinamicidade no mercado de trabalho. Com as transformações tecnológicas, haverá mudanças em alguns cenários. Isso quer dizer que as mudanças no mercado preveem que os colaboradores tenham que elevar também os níveis de conhecimento e com isso buscar especializações e mais formação. Quando falamos em mão de obra operacional, essa dinamicidade requer que os profissionais sejam melhor preparados também. Isso não significa dizer que eles tenham que buscar especializações para não ficar fora do mercado, mas sim que quanto maior o conhecimento na área, maiores as chances de se destacar dependendo do perfil de cada empresa.

10. Nesse cenário, haverá um reposicionamento, sobretudo nos trabalhos qualificados, daquilo que poderá ser feito pelas máquinas, e a parte humana, de responsabilidade, que continuará sendo feita por pessoas. Antigamente, o serviço de Recursos Humanos fazia toda a triagem de candidatos com currículos em papel, a informação ficava desatualizada, testes eram aplicados pessoalmente, um investimento de horas de equipes fazendo trabalho manual. Hoje, com a digitalização, muitos desses processos já evoluíram e o papel se transformou em dados consolidados, gerando insights, liberando tempo e permitindo ter equipes mais analíticas e diversificadas.

MONTEIRO, Lilian. Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças? 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020, adaptado.

20. Observe o trecho: “Com as transformações tecnológicas, haverá mudanças em alguns cenários.” (linhas 2 e 3), as orações que compõem esse período remetem, respectivamente, aos sentidos de:

- a) Consequência e causa.
- b) Causa e consequência.
- c) Conformidade e explicação.
- d) Comparação e conclusão.
- e) Concessão e explicação.

1. A velocidade das mudanças tecnológicas traz a necessidade de uma maior dinamicidade no mercado de trabalho. Com as transformações tecnológicas, haverá mudanças em alguns cenários. Isso quer dizer que as mudanças no mercado preveem que os colaboradores tenham que elevar também os níveis de conhecimento e com isso buscar especializações e mais formação. Quando falamos em mão de obra operacional, essa dinamicidade requer que os profissionais sejam melhor preparados também. Isso não significa dizer que eles tenham que buscar especializações para não ficar fora do mercado, mas sim que quanto maior o conhecimento na área, maiores as chances de se destacar dependendo do perfil de cada empresa.

10. Nesse cenário, haverá um reposicionamento, sobretudo nos trabalhos qualificados, daquilo que poderá ser feito pelas máquinas, e a parte humana, de responsabilidade, que continuará sendo feita por pessoas. Antigamente, o serviço de Recursos Humanos fazia toda a triagem de candidatos com currículos em papel, a informação ficava desatualizada, testes eram aplicados pessoalmente, um investimento de horas de equipes fazendo trabalho manual. Hoje, com a digitalização, muitos desses processos já evoluíram e o papel se transformou em dados consolidados, gerando insights, liberando tempo e permitindo ter equipes mais analíticas e diversificadas.

MONTEIRO, Lilian. Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças? 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020, adaptado.

21. De acordo com o texto, entende-se por “trabalhos qualificados” (linha 10):

- a) Trabalhos de qualidade.
- b) Trabalhos que podem ser realizados pela máquina.
- c) Trabalhos que passarão por um controle de qualidade.
- d) Trabalhos que exigem capacidade técnica ou habilidade de quem os executa.
- e) Trabalhos artesanais que exigem habilidade manual.

1. A velocidade das mudanças tecnológicas traz a necessidade de uma maior dinamicidade no mercado de trabalho. Com as transformações tecnológicas, haverá mudanças em alguns cenários. Isso quer dizer que as mudanças no mercado preveem que os colaboradores tenham que elevar também os níveis de conhecimento e com isso buscar especializações e mais formação. Quando falamos em mão de obra operacional, essa dinamicidade requer que os profissionais sejam melhor preparados também. Isso não significa dizer que eles tenham que buscar especializações para não ficar fora do mercado, mas sim que quanto maior o conhecimento na área, maiores as chances de se destacar dependendo do perfil de cada empresa.

10. Nesse cenário, haverá um reposicionamento, sobretudo nos trabalhos qualificados, daquilo que poderá ser feito pelas máquinas, e a parte humana, de responsabilidade, que continuará sendo feita por pessoas. Antigamente, o serviço de Recursos Humanos fazia toda a triagem de candidatos com currículos em papel, a informação ficava desatualizada, testes eram aplicados pessoalmente, um investimento de horas de equipes fazendo trabalho manual. Hoje, com a digitalização, muitos desses processos já evoluíram e o papel se transformou em dados consolidados, gerando insights, liberando tempo e permitindo ter equipes mais analíticas e diversificadas.

MONTEIRO, Lilian. Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças? 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020, adaptado.

22. Observe: “Nesse cenário, haverá um reposicionamento, sobretudo nos trabalhos qualificados” (linha 10). O termo destacado pode ser substituído sem alterar o sentido do texto por:

- a) anteriormente
- b) principalmente
- c) conseqüentemente
- d) posteriormente
- e) a menos que

1. A velocidade das mudanças tecnológicas traz a necessidade de uma maior dinamicidade no mercado de trabalho. Com as transformações tecnológicas, haverá mudanças em alguns cenários. Isso quer dizer que as mudanças no mercado preveem que os colaboradores tenham que elevar também os níveis de conhecimento e com isso buscar especializações e mais formação. Quando falamos em mão de obra operacional, essa dinamicidade requer que os profissionais sejam melhor preparados também. Isso não significa dizer que eles tenham que buscar especializações para não ficar fora do mercado, mas sim que quanto maior o conhecimento na área, maiores as chances de se destacar dependendo do perfil de cada empresa.

10. Nesse cenário, haverá um reposicionamento, sobretudo nos trabalhos qualificados, daquilo que poderá ser feito pelas máquinas, e a parte humana, de responsabilidade, que continuará sendo feita por pessoas. Antigamente, o serviço de Recursos Humanos fazia toda a triagem de candidatos com currículos em papel, a informação ficava desatualizada, testes eram aplicados pessoalmente, um investimento de horas de equipes fazendo trabalho manual. Hoje, com a digitalização, muitos desses processos já evoluíram e o papel se transformou em dados consolidados, gerando insights, liberando tempo e permitindo ter equipes mais analíticas e diversificadas.

MONTEIRO, Lilian. Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças? 2019. Disponível em<
https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>.
Acessado em 3/10/2020, adaptado.

23. Observe: “Com as transformações tecnológicas, haverá mudanças em alguns cenários.” (linhas 2 e 3). Identifique a forma verbal que substitui corretamente o verbo destacado de acordo com o sentido do texto:

- a) provocará
- b) provocarão
- c) ocorrerá
- d) ocorrerão
- e) acontecerá

1. A velocidade das mudanças tecnológicas traz a necessidade de uma maior dinamicidade no mercado de trabalho. Com as transformações tecnológicas, haverá mudanças em alguns cenários. Isso quer dizer que as mudanças no mercado preveem que os colaboradores tenham que elevar também os níveis de conhecimento e com isso buscar especializações e mais formação. Quando falamos em mão de obra operacional, essa dinamicidade requer que os profissionais sejam melhor preparados também. Isso não significa dizer que eles tenham que buscar especializações para não ficar fora do mercado, mas sim que quanto maior o conhecimento na área, maiores as chances de se destacar dependendo do perfil de cada empresa.

10. Nesse cenário, haverá um reposicionamento, sobretudo nos trabalhos qualificados, daquilo que poderá ser feito pelas máquinas, e a parte humana, de responsabilidade, que continuará sendo feita por pessoas. Antigamente, o serviço de Recursos Humanos fazia toda a triagem de candidatos com currículos em papel, a informação ficava desatualizada, testes eram aplicados pessoalmente, um investimento de horas de equipes fazendo trabalho manual. Hoje, com a digitalização, muitos desses processos já evoluíram e o papel se transformou em dados consolidados, gerando insights, liberando tempo e permitindo ter equipes mais analíticas e diversificadas.

MONTEIRO, Lilian. Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças? 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020, adaptado.

24. Observe: “Isso quer dizer que as mudanças no mercado preveem que os colaboradores tenham que elevar também os níveis de conhecimento”. (Linhas 3 e 4). Identifique a alternativa que apresenta o verbo destacado conjugado de maneira incorreta.

- a) O mercado de trabalho prevê que os colaboradores devam buscar novos conhecimentos.
- b) O mercado de trabalho preveio mudanças quanto à qualificação dos colaboradores.
- c) O mercado de trabalho previu que os colaboradores deverão se adequar às novas tecnologias.
- d) Se o colaborador não previsse as mudanças, ele ficaria fora do mercado de trabalho.
- e) Por ser empreendedor, eu previ as mudanças. Caso contrário, ficaria fora do mercado de trabalho.

25. Quanto ao emprego dos porquês, assinale a alternativa correta:

- a) Os colaboradores têm que elevar também os níveis de conhecimento por que haverá mudanças devido à evolução tecnológica.
- b) Os colaboradores têm que elevar também os níveis de conhecimento, porquê haverá mudanças devido à evolução tecnológica.
- c) Porque os colaboradores deverão melhorar os nível de conhecimento?
- d) Eles deverão melhorar o nível de conhecimento, porque quanto maior o conhecimento na área, maiores as chances de se destacar dentro da empresa.
- e) Eles deverão melhorar o nível de conhecimento, porquê?

1. A velocidade das mudanças tecnológicas traz a necessidade de uma maior dinamicidade no mercado de trabalho. Com as transformações tecnológicas, haverá mudanças em alguns cenários. Isso quer dizer que as mudanças no mercado preveem que os colaboradores tenham que elevar também os níveis de conhecimento e com isso buscar especializações e mais formação. Quando falamos em mão de obra operacional, essa dinamicidade requer que os profissionais sejam melhor preparados também. Isso não significa dizer que eles tenham que buscar especializações para não ficar fora do mercado, mas sim que quanto maior o conhecimento na área, maiores as chances de se destacar dependendo do perfil de cada empresa.

10. Nesse cenário, haverá um reposicionamento, sobretudo nos trabalhos qualificados, daquilo que poderá ser feito pelas máquinas, e a parte humana, de responsabilidade, que continuará sendo feita por pessoas. Antigamente, o serviço de Recursos Humanos fazia toda a triagem de candidatos com currículos em papel, a informação ficava desatualizada, testes eram aplicados pessoalmente, um investimento de horas de equipes fazendo trabalho manual. Hoje, com a digitalização, muitos desses processos já evoluíram e o papel se transformou em dados

consolidados, gerando insights, liberando tempo e permitindo ter equipes mais analíticas e diversificadas.

MONTEIRO, Lilian. Futuro do trabalho: como se adaptar às mudanças? 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/05/28/interna_emprego,1057288/futuro-do-trabalho-como-se-adaptar-as-mudancas.shtml>. Acessado em 3/10/2020, adaptado.

26. Observe: “Isso quer dizer que as mudanças no mercado preveem que os colaboradores tenham que elevar também os níveis de conhecimento” (Linhas 3 e 4). Identifique a alternativa cuja oração destacada exerce a mesma função da apresentada acima:

- a) Para os especialistas não há dúvida de que os colaboradores devam se especializar.
- b) Acredita-se que melhor é os colaboradores se especializarem.
- c) Especialistas afirmam que os colaboradores devam se especializar.
- d) O desejo das empresas é que a mão de obra seja especializada.
- e) Especialistas que acompanham as demandas do mercado defendem a necessidade de os colaboradores se especializarem.

A lógica do Uber expõe algo obscurecido: as novas tecnologias atualizam uma deterioração das relações trabalhistas iniciada há tempos

Havia expectativa de que a revolução tecnológica traria mais tempo e liberdade ao trabalhador. De fato, hoje, há quem acredite que isso ocorre. Entretanto, a cientista social Ludmila Costhek Abílio alerta que é uma ilusão, se observarmos o trabalho no Uber. A realidade é que esses usos das tecnologias vêm precarizando as relações de trabalho por meio da sedução de, por exemplo, uma ilusória ideia de liberdade por não ter patrão. “Ao mesmo tempo em que se livra do vínculo empregatício, a uberização mantém, de formas um tanto evidentes, o controle, gerenciamento e fiscalização sobre o trabalho”, adverte. Para ela, a perspectiva é ainda inteiramente aliada com a ideia de empreendedorismo de si. “Trata-se então da consolidação da transformação do trabalhador em um nanoempreendedor de si próprio”, pontua.

IHU. Uberização traz ao debate a relação entre precarização do trabalho e tecnologia. 2017. <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6826-uberizacao-traz-ao-debate-a-relacao-entre-precarizacao-do-trabalho-e-tecnologia..> Acessado em 23/10/2020.

27. O uso dos dois pontos no título se justifica pelo objetivo de:

- a) explicar.
- b) concluir.
- c) acrescentar uma informação nova.
- d) anunciar a fala de alguém.
- e) enumerar uma citação.

A lógica do Uber expõe algo obscurecido: as novas tecnologias atualizam uma deterioração das relações trabalhistas iniciada há tempos

Havia expectativa de que a revolução tecnológica traria mais tempo e liberdade ao trabalhador. De fato, hoje, há quem acredite que isso ocorre. Entretanto, a cientista social Ludmila Costhek Abílio alerta que é uma ilusão, se observarmos o trabalho no Uber. A realidade é que esses usos das tecnologias vêm precarizando as relações de trabalho por meio da sedução de, por exemplo, uma ilusória ideia de liberdade por não ter patrão. “Ao mesmo tempo em que se livra do vínculo empregatício, a uberização mantém, de formas um tanto evidentes, o controle, gerenciamento e fiscalização sobre o trabalho”, adverte. Para ela, a perspectiva é ainda inteiramente aliada com a

ideia de empreendedorismo de si. “Trata-se então da consolidação da transformação do trabalhador em um nanoempreendedor de si próprio”, pontua.

IHU. Uberização traz ao debate a relação entre precarização do trabalho e tecnologia. 2017. <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6826-uberizacao-traz-ao-debate-a-relacao-entre-precarizacao-do-trabalho-e-tecnologia..> Acessado em 23/10/2020.

28. De acordo com o texto, para o autor:

- a) a lógica do Uber se pauta na ilusória ideia de que o trabalhador terá mais tempo e liberdade.
- b) quem trabalha com o sistema de Uber é beneficiado, pois tem mais liberdade por não possuir patrão.
- c) a uberização permite ao trabalhador ser empreendedor de si.
- d) o uso de tecnologias como o Uber vem melhorando as relações de trabalho.
- e) quem trabalha com o sistema de Uber possui todos os direitos trabalhistas respeitados.

A lógica do Uber expõe algo obscurecido: as novas tecnologias atualizam uma deterioração das relações trabalhistas iniciada há tempos

Havia expectativa de que a revolução tecnológica traria mais tempo e liberdade ao trabalhador. De fato, hoje, há quem acredite que isso ocorre. Entretanto, a cientista social Ludmila Costhek Abílio alerta que é uma ilusão, se observarmos o trabalho no Uber. A realidade é que esses usos das tecnologias vêm precarizando as relações de trabalho por meio da sedução de, por exemplo, uma ilusória ideia de liberdade por não ter patrão. “Ao mesmo tempo em que se livra do vínculo empregatício, a uberização mantém, de formas um tanto evidentes, o controle, gerenciamento e fiscalização sobre o trabalho”, adverte. Para ela, a perspectiva é ainda inteiramente aliada com a ideia de empreendedorismo de si. “Trata-se então da consolidação da transformação do trabalhador em um nanoempreendedor de si próprio”, pontua.

IHU. Uberização traz ao debate a relação entre precarização do trabalho e tecnologia. 2017. <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6826-uberizacao-traz-ao-debate-a-relacao-entre-precarizacao-do-trabalho-e-tecnologia..> Acessado em 23/10/2020.

29. É sinônimo da palavra “precarizando” (linha 4), no texto, exceto:

- a) tornando incertas as relações de trabalho no Uber.
- b) melhorando as relações de trabalho no Uber.
- c) prejudicando as relações de trabalho no Uber.
- d) sucateando as relações de trabalho no Uber.
- e) diminuindo os direitos trabalhistas.

A lógica do Uber expõe algo obscurecido: as novas tecnologias atualizam uma deterioração das relações trabalhistas iniciada há tempos

Havia expectativa de que a revolução tecnológica traria mais tempo e liberdade ao trabalhador. De fato, hoje, há quem acredite que isso ocorre. Entretanto, a cientista social Ludmila Costhek Abílio alerta que é uma ilusão, se observarmos o trabalho no Uber. A realidade é que esses usos das tecnologias vêm precarizando as relações de trabalho por meio da sedução de, por exemplo, uma ilusória ideia de liberdade por não ter patrão. “Ao mesmo tempo em que se livra do vínculo empregatício, a uberização mantém, de formas um tanto evidentes, o controle, gerenciamento e fiscalização sobre o trabalho”, adverte. Para ela, a perspectiva é ainda inteiramente aliada com a

ideia de empreendedorismo de si. “Trata-se então da consolidação da transformação do trabalhador em um nanoempreendedor de si próprio”, pontua.

IHU. Uberização traz ao debate a relação entre precarização do trabalho e tecnologia. 2017. <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6826-uberizacao-traz-ao-debate-a-relacao-entre-precarizacao-do-trabalho-e-tecnologia..> Acessado em 23/10/2020.

30. A palavra “nanoempreendedor” (linha 9) pode ser definida por: Termo usado inicialmente por empreendedores que, por não se enquadrarem na definição de microempresários, buscaram sua própria definição de negócios, baseada em um nível menor que microempresa.

De acordo com o texto, “Trata-se então da consolidação da transformação do trabalhador em um nanoempreendedor de si próprio” (linhas 8 e 9), o sentido empregado dessa palavra é:

- a) Grande empresário.
- b) um empresário de sucesso.
- c) um empresário que se enquadra abaixo do nível de microempresário.
- d) um empresário que não tem patrão.
- e) Empresário dono de empresa de grande porte.

A lógica do Uber expõe algo obscurecido: as novas tecnologias atualizam uma deterioração das relações trabalhistas iniciada há tempos

Havia expectativa de que a revolução tecnológica traria mais tempo e liberdade ao trabalhador. De fato, hoje, há quem acredite que isso ocorre. Entretanto, a cientista social Ludmila Costhek Abílio alerta que é uma ilusão, se observarmos o trabalho no Uber. A realidade é que esses usos das tecnologias vêm precarizando as relações de trabalho por meio da sedução de, por exemplo, uma ilusória ideia de liberdade por não ter patrão. “Ao mesmo tempo em que se livra do vínculo empregatício, a uberização mantém, de formas um tanto evidentes, o controle, gerenciamento e fiscalização sobre o trabalho”, adverte. Para ela, a perspectiva é ainda inteiramente aliada com a ideia de empreendedorismo de si. “Trata-se então da consolidação da transformação do trabalhador em um nanoempreendedor de si próprio”, pontua.

IHU. Uberização traz ao debate a relação entre precarização do trabalho e tecnologia. 2017. <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6826-uberizacao-traz-ao-debate-a-relacao-entre-precarizacao-do-trabalho-e-tecnologia..> Acessado em 23/10/2020.

31. Observe a pontuação empregada no trecho: “Ao mesmo tempo em que se livra do vínculo empregatício, a uberização mantém, de formas um tanto evidentes, o controle, gerenciamento e fiscalização sobre o trabalho” (linhas 5 a 7). Assinale a alternativa que apresenta erro quanto à pontuação.

- a) A uberização mantém o controle, gerenciamento e fiscalização sobre o trabalho de formas um tanto evidentes.
- b) De formas um tanto evidentes, a uberização mantém o controle, gerenciamento e fiscalização sobre o trabalho.
- c) A uberização, de formas um tanto evidentes, mantém o controle, gerenciamento e fiscalização sobre o trabalho.
- d) De formas um tanto evidentes, a uberização, mantém o controle, gerenciamento e fiscalização sobre o trabalho.
- e) Ao mesmo tempo em que se livra do vínculo empregatício, a uberização mantém, de formas um tanto evidentes, o controle gerenciamento e fiscalização sobre o trabalho.

A lógica do Uber expõe algo obscurecido: as novas tecnologias atualizam uma deterioração das relações trabalhistas iniciada há tempos

Havia expectativa de que a revolução tecnológica traria mais tempo e liberdade ao trabalhador. De fato, hoje, há quem acredite que isso ocorre. Entretanto, a cientista social Ludmila Costhek Abílio alerta que é uma ilusão, se observarmos o trabalho no Uber. A realidade é que esses usos das tecnologias vêm precarizando as relações de trabalho por meio da sedução de, por exemplo, uma ilusória ideia de liberdade por não ter patrão. “Ao mesmo tempo em que se livra do vínculo empregatício, a uberização mantém, de formas um tanto evidentes, o controle, gerenciamento e fiscalização sobre o trabalho”, adverte. Para ela, a perspectiva é ainda inteiramente aliada com a ideia de empreendedorismo de si. “Trata-se então da consolidação da transformação do trabalhador em um nanoempreendedor de si próprio”, pontua.

IHU. Uberização traz ao debate a relação entre precarização do trabalho e tecnologia. 2017. <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6826-uberizacao-traz-ao-debate-a-relacao-entre-precariozacao-do-trabalho-e-tecnologia>.. Acessado em 23/10/2020.

32. O emprego da palavra “nanoempreendedor” justifica-se pela junção do prefixo “nano” com empreendedor. Quando se trata de uma palavra criada para nomear um novo sentido, como ocorreu no texto, tem-se um:

- a) neologismo
- b) arcaísmo
- c) gírias
- d) sinônimo
- e) antônimo

1. Cerca de 13 milhões de pessoas estão desempregadas no Brasil, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número representa, aproximadamente, 12,4% da população. Com um cenário pessimista para os empregos formais, as pessoas buscam alternativas de trabalho, seja para garantir alguma forma de sustento ou para complementar a renda.

5. Com esse contexto, e a necessidade de as pessoas ganharem dinheiro para sobreviver, surgiu o que ficou conhecido como a uberização do trabalho. Esse modelo prevê um estilo mais informal, flexível e por demanda. A uberização é, na verdade, a modernização das relações de trabalho.

9. É natural que isso aconteça por conta do cenário econômico, não só do Brasil, mas do mundo. Há um grande aumento, na automação e na inteligência artificial, que cuida das tarefas repetitivas. Isso faz com que aumente uma demanda por um novo tipo de trabalho, no qual as próprias pessoas querem ter uma nova rotina, com autonomia nas tarefas e com a possibilidade de optar por quando querem trabalhar.

MENDES, Tatyane. *O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela?*.2019. Disponível em < <https://www.napratica.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho/>>. Acessado em 21/10/2020, adaptado.

33. No trecho “Esse modelo prevê um estilo mais informal, flexível e por demanda.” (linhas 6 e 7), a palavra destacada significa, de acordo com o texto, exceto:

- a) busca.
- b) necessidade.
- c) pedido.
- d) apoio.
- e) procura.

1. Cerca de 13 milhões de pessoas estão desempregadas no Brasil, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número representa, aproximadamente, 12,4% da população. Com um cenário pessimista para os empregos formais, as pessoas buscam alternativas de trabalho, seja para garantir alguma forma de sustento ou para complementar a renda.

5. Com esse contexto, e a necessidade de as pessoas ganharem dinheiro para sobreviver, surgiu o que ficou conhecido como a uberização do trabalho. Esse modelo prevê um estilo mais informal, flexível e por demanda. A uberização é, na verdade, a modernização das relações de trabalho.

9. É natural que isso aconteça por conta do cenário econômico, não só do Brasil, mas do mundo. Há um grande aumento, na automação e na inteligência artificial, que cuida das tarefas repetitivas. Isso faz com que aumente uma demanda por um novo tipo de trabalho, no qual as próprias pessoas querem ter uma nova rotina, com autonomia nas tarefas e com a possibilidade de optar por quando querem trabalhar.

MENDES, Tatyane. *O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela?*.2019. Disponível em < <https://www.napratica.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho/>>. Acessado em 21/10/2020, adaptado.

34. No trecho “Com esse contexto, e a necessidade de as pessoas ganharem dinheiro para sobreviver, surgiu o que ficou conhecido como a uberização do trabalho.” (Linhas 5 e 6), o termo destacado se refere à seguinte informação:

- a) Ao número de pessoas desempregadas no Brasil, segundo o IBGE, em 2019.
- b) Ao percentual de 12,4% da população que se encontrava desempregada em 2019.
- c) À falta de perspectiva dos trabalhadores desempregados de encontrar um emprego com registro na carteira de trabalho.
- d) À crise econômica que resultou em milhares de pessoas sem emprego formal ou que buscam uma outra maneira de complementar a renda familiar.
- e) À realidade de que a uberização não é uma questão presente apenas na sociedade brasileira, mas sim mundial.

1. Cerca de 13 milhões de pessoas estão desempregadas no Brasil, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número representa, aproximadamente, 12,4% da população. Com um cenário pessimista para os empregos formais, as pessoas buscam alternativas de trabalho, seja para garantir alguma forma de sustento ou para complementar a renda.

5. Com esse contexto, e a necessidade de as pessoas ganharem dinheiro para sobreviver, surgiu o que ficou conhecido como a uberização do trabalho. Esse modelo prevê um estilo mais informal, flexível e por demanda. A uberização é, na verdade, a modernização das relações de trabalho.

9. É natural que isso aconteça por conta do cenário econômico, não só do Brasil, mas do mundo. Há um grande aumento, na automação e na inteligência artificial, que cuida das tarefas repetitivas. Isso faz com que aumente uma demanda por um novo tipo de trabalho, no qual as próprias pessoas querem ter uma nova rotina, com autonomia nas tarefas e com a possibilidade de optar por quando querem trabalhar.

MENDES, Tatyane. *O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela?*.2019. Disponível em < <https://www.napratica.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho/>>. Acessado em 21/10/2020, adaptado.

35. De acordo com o texto, a crise responsável pelo desemprego ou pela necessidade de complementar a renda familiar é devido:

- I- ao cenário econômico da sociedade brasileira.
- II- ao cenário econômico mundial.
- III- ao resultado da automação e da inteligência artificial.
- IV- ao resultado da implantação de um serviço informal, flexível e por demanda.

Assinale a alternativa que contempla somente as afirmativas corretas:

- a) Somente a I, II e III estão corretas.
- b) Somente a III e a II estão corretas.
- c) Somente a I e a II estão corretas.
- d) Somente a II e IV estão corretas.
- e) Somente a IV está correta.

1. Cerca de 13 milhões de pessoas estão desempregadas no Brasil, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número representa, aproximadamente, 12,4% da população. Com um cenário pessimista para os empregos formais, as pessoas buscam alternativas de trabalho, seja para garantir alguma forma de sustento ou para complementar a renda.

5. Com esse contexto, e a necessidade de as pessoas ganharem dinheiro para sobreviver, surgiu o que ficou conhecido como a uberização do trabalho. Esse modelo prevê um estilo mais informal, flexível e por demanda. A uberização é, na verdade, a modernização das relações de trabalho.

9. É natural que isso aconteça por conta do cenário econômico, não só do Brasil, mas do mundo. Há um grande aumento, na automação e na inteligência artificial, que cuida das tarefas repetitivas. Isso faz com que aumente uma demanda por um novo tipo de trabalho, no qual as próprias pessoas querem ter uma nova rotina, com autonomia nas tarefas e com a possibilidade de optar por quando querem trabalhar.

MENDES, Tatyane. *O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela?*.2019. Disponível em < <https://www.napratica.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho/>>. Acessado em 21/10/2020, adaptado.

36. No trecho “Há um grande aumento na automação e na inteligência artificial, que cuida das tarefas repetitivas. Isso faz com que aumente uma demanda por um novo tipo de trabalho, no qual as próprias pessoas querem ter uma nova rotina, ...” (linhas 9 a 12), há um emprego de duas palavras que possuem o mesmo radical. A fim de se evitar essa repetição, assinale a alternativa que apresenta a reescrita correta: Isso faz com que ...

- a) cresça a procura por um novo tipo de trabalho, ...
- b) permaneça a procura por um novo tipo de trabalho, ...
- c) desapareça a procura por um novo tipo de trabalho, ...
- d) paralise a procura por um novo tipo de trabalho, ...
- e) diminua a necessidade de um novo tipo de trabalho, ...

37. Quanto ao número de letras e de fonemas, assinale a alternativa cuja palavra apresente a mesma quantidade que possui o vocábulo “trabalho”.

- a) possibilidade (linha 12)
- b) autonomia (linha 12)
- c) empregos (linha 3)
- d) cenário (linha 9)
- e) tarefas (linha 12)

1. Cerca de 13 milhões de pessoas estão desempregadas no Brasil, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número representa, aproximadamente, 12,4% da população. Com um cenário pessimista para os empregos formais, as pessoas buscam alternativas de trabalho, seja para garantir alguma forma de sustento ou para complementar a renda.

5. Com esse contexto, e a necessidade de as pessoas ganharem dinheiro para sobreviver, surgiu o que ficou conhecido como a uberização do trabalho. Esse modelo prevê um estilo mais informal, flexível e por demanda. A uberização é, na verdade, a modernização das relações de trabalho.

9. É natural que isso aconteça por conta do cenário econômico, não só do Brasil, mas do mundo. Há um grande aumento, na automação e na inteligência artificial, que cuida das tarefas repetitivas. Isso faz com que aumente uma demanda por um novo tipo de trabalho, no qual as próprias pessoas querem ter uma nova rotina, com autonomia nas tarefas e com a possibilidade de optar por quando querem trabalhar.

MENDES, Tatyane. *O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela?*.2019. Disponível em < <https://www.napratica.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho/>>. Acessado em 21/10/2020, adaptado.

38. Embora não haja nenhum conectivo entre estes dois períodos abaixo destacados, há um sentido implícito que justifica a informação presente no segundo, com relação ao anterior:

“É natural que isso aconteça por conta do cenário econômico, não só do Brasil, mas do mundo. Há um grande aumento na automação e na inteligência artificial, que cuida das tarefas repetitivas.” (linhas 9 e 10).

- a) explicação
- b) oposição
- c) conclusão
- d) finalidade
- e) proporção

39. Com o aumento da automação e da inteligência artificial ocorreu o surgimento de um novo tipo de trabalho que dá ao trabalhador autonomia nas tarefas e a possibilidade de poder optar quando trabalhar.

No trecho acima, há um problema de pontuação. Assinale a alternativa em que isso não ocorre:

- a) Com o aumento da automação, e da inteligência artificial, ocorreu o surgimento de um novo tipo de trabalho que dá ao trabalhador autonomia nas tarefas, e a possibilidade de poder optar quando trabalhar.
- b) Com o aumento da automação e da inteligência artificial, ocorreu o surgimento de um novo tipo de trabalho que dá ao trabalhador autonomia nas tarefas e a possibilidade de poder optar quando trabalhar.

c) Com o aumento da automação e da inteligência artificial, ocorreu o surgimento de um novo tipo de trabalho; que dá ao trabalhador autonomia nas tarefas, e a possibilidade de poder optar quando trabalhar.

d) Com o aumento da automação, e da inteligência artificial, ocorreu o surgimento de um novo tipo de trabalho que dá ao trabalhador autonomia, nas tarefas, e a possibilidade de poder optar, quando trabalhar.

e) Com o aumento da automação e da inteligência artificial ocorreu, o surgimento de um novo tipo de trabalho, que dá ao trabalhador autonomia nas tarefas e a possibilidade, de poder optar quando trabalhar.

1. Cerca de 13 milhões de pessoas estão desempregadas no Brasil, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número representa, aproximadamente, 12,4% da população. Com um cenário pessimista para os empregos formais, as pessoas buscam alternativas de trabalho, seja para garantir alguma forma de sustento ou para complementar a renda.

5. Com esse contexto, e a necessidade de as pessoas ganharem dinheiro para sobreviver, surgiu o que ficou conhecido como a uberização do trabalho. Esse modelo prevê um estilo mais informal, flexível e por demanda. A uberização é, na verdade, a modernização das relações de trabalho.

9. É natural que isso aconteça por conta do cenário econômico, não só do Brasil, mas do mundo. Há um grande aumento, na automação e na inteligência artificial, que cuida das tarefas repetitivas. Isso faz com que aumente uma demanda por um novo tipo de trabalho, no qual as próprias pessoas querem ter uma nova rotina, com autonomia nas tarefas e com a possibilidade de optar por quando querem trabalhar.

MENDES, Tatyane. *O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela?*.2019. Disponível em < <https://www.napratica.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho/>>. Acessado em 21/10/2020, adaptado.

40. Considerando a norma-padrão da língua portuguesa, assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da frase a seguir.

Atualmente _____ muitos trabalhadores que aderiram _____ uberização. A flexibilidade na rotina, com autonomia nas tarefas e horário de trabalho, _____ que muitos utilizem desse novo modelo de trabalho para _____ dinheiro, a fim de _____ ou para complementarem a renda familiar.

a) há / à / permite / ganharem / sobreviverem.

b) a / a / permite / ganharem / sobreviver.

c) há / à / permite / ganharem / sobreviverem.

d) há / a / permitem / ganhar / sobreviver.

e) a / há / permitem / ganhar /sobreviverem.

1. Cerca de 13 milhões de pessoas estão desempregadas no Brasil, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número representa, aproximadamente, 12,4% da população. Com um cenário pessimista para os empregos formais, as pessoas buscam alternativas de trabalho, seja para garantir alguma forma de sustento ou seja para complementar a renda.

5. Com esse contexto, e a necessidade de as pessoas ganharem dinheiro para sobreviver, surgiu o que ficou conhecido como a uberização do trabalho. Esse modelo prevê um estilo mais

informal, flexível e por demanda. A uberização é, na verdade, a modernização das relações de trabalho.

9. É natural que isso aconteça por conta do cenário econômico, não só do Brasil, mas do mundo. Há um grande aumento, na automação e na inteligência artificial, que cuida das tarefas repetitivas. Isso faz com que aumente uma demanda por um novo tipo de trabalho, no qual as próprias pessoas querem ter uma nova rotina, com autonomia nas tarefas e com a possibilidade de optar por quando querem trabalhar.

MENDES, Tatyane. *O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela?*.2019. Disponível em < <https://www.napratica.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho/>>. Acessado em 21/10/2020, adaptado.

41. Observe o trecho: “Há um grande aumento, na automação e na inteligência artificial, que cuida das tarefas repetitivas.” (linhas 10 e 11). Os sujeitos dos verbos destacados são:

- a) oração sem sujeito / sujeito simples: aumento
- b) sujeito simples: grande aumento / sujeito composto: automação e inteligência artificial.
- c) sujeito indeterminado / sujeito simples: tarefas repetitivas.
- d) sujeito oculto / sujeito composto: automação e inteligência artificial.
- e) sujeito simples: grande aumento / sujeito simples: tarefas repetitivas.

42. Em “A proposta da uberização permite que os trabalhadores tenham uma rotina laborativa diferente da formal.”, a oração destacada exerce a função de:

- a) sujeito.
- b) predicado.
- c) objeto indireto.
- d) objeto direto.
- e) aposto.

43. “Devido à flexibilidade permitida pela uberização, o motorista atendeu a chamada do cliente dentro de sua casa.” Esse trecho apresenta um problema na sua estrutura. Identifique-o:

- a) estrangeirismo.
- b) gerundismo.
- c) ambiguidade.
- d) pleonasma.
- e) cacofonia.

44. Quanto ao emprego dos “porquês”, assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas abaixo:

A uberização permite uma flexibilidade na rotina de trabalho, _____ a carga horária quem a determina é o próprio trabalhador.

- a) por que
- b) porque
- c) por quê?
- d) porquê
- e) o porquê

45. Quanto ao emprego do verbo “preferir”, assinale a alternativa que está de acordo com as normas da regência verbal.

- a) Devido ao cenário pessimista para empregos formais, muitos trabalhadores preferiram mais o estilo da uberização a ficarem desempregados.
- b) Devido ao cenário pessimista para empregos formais, muitos trabalhadores preferiram o estilo da uberização do que ficarem desempregados.
- c) Devido ao cenário pessimista para empregos formais, muitos trabalhadores preferiram o estilo da uberização a ficarem desempregados.
- d) Devido ao cenário pessimista para empregos formais, muitos trabalhadores preferiram mais o estilo da uberização do que ficar desempregados.
- e) Devido ao cenário pessimista para empregos formais, muitos trabalhadores preferiram muito mais o estilo da uberização a ficarem desempregados.

46. Observe o vocábulo destacado: “Esse modelo prevê um estilo mais informal, flexível e por demanda.” (linhas 6 e 7). Assinale a alternativa cuja palavra grifada pertença à mesma classe gramatical da destacada.

- a) Com um cenário pessimista para os empregos formais, as pessoas buscam alternativas de trabalho.
- b) Com um cenário pessimista para os empregos formais, as pessoas buscam alternativas de trabalho
- c) Com um cenário pessimista para os empregos formais, as pessoas buscam alternativas de trabalho.
- d) Com um cenário pessimista para os empregos formais, as pessoas buscam alternativas de trabalho.
- e) Com um cenário pessimista para os empregos formais, as pessoas buscam alternativas de trabalho.

47. Assinale a alternativa em que não há desvio gramatical em relação à presença ou ausência do acento indicativo de crase.

- a) Como motorista de Uber, posso trabalhar das 8h às 18h, de segunda à sexta.
- b) Na ouvidoria, fizemos elogio àquele motorista de Uber.
- c) Para trabalhar como motorista, preferi o carro cinza à aquela moto.
- d) Como não quis chamar pelo serviço de Uber, ela voltou à pé para casa.
- e) Ao me referir à esta nova forma de trabalho, não havia observado a perda dos direitos trabalhistas de quem trabalha com a uberização.

Com a chegada do fim de ano, é comum que muitas empresas façam um balanço.

48. O período acima, por estar fora de um contexto, apresenta um problema que pode prejudicar a interpretação de quem o lê ou escuta. Assinale a alternativa que o identifica:

- a) “Chegada”, pois o fim de ano não chega e sim se aproxima.
- b) “Fim de ano”, pois o correto é final de ano.
- c) “É comum”, o fato de o verbo “ser” e do adjetivo “comum” não estarem no plural compromete a fluidez da leitura.
- d) “Balanço”, por ser uma palavra que possui mais de um significado.

e) “Empresas”, o correto seria nanoempreendedores.

Entendendo o conceito de uberização

1. O próprio nome varia da empresa Uber, na qual os motoristas possuem liberdade de horário e atuam de acordo com a demanda dos clientes, se aceitarem a corrida (ou o trabalho). O modelo é visto, por muitas empresas, como uma forma mais eficiente de atuação e que não se restringe apenas a quem trabalha com aplicativos. É o caso do consultor internacional de segurança, Leonardo Sant’Anna, que presta serviços e ministra treinamentos nas áreas empresarial e patrimonial.

6. Ele acredita que o próximo passo do mercado é que cada pessoa se torne seu próprio empresário e gestor. “É melhor não só para mim, como para diversas outras pessoas. Hoje, o foco mundial está na gestão por resultados, em ter uma fonte de renda adicional, desburocratização para contratação, na efetividade do que você oferece, flexibilidade de jornada e de horário e na melhoria da distribuição de renda. A uberização contribui com tudo isso”, defende.

11. Contudo, a advogada Deborah ressalta que o modelo, de certa forma, também traz uma precarização do trabalho. “Quando a pessoa não tem uma relação de emprego formalizada, ela perde algumas garantias, não recebe por horas extras, pode trabalhar muito a mais do previsto em lei, em horários prejudiciais à saúde. Ela arca com todos os riscos da atividade profissional”, exemplifica.

16. Já Rogério Dias, professor do UniCEUB e especialista em Direito do Trabalho, acredita que a uberização é sinônimo de precarização. “A pessoa que faz esse serviço não tem nenhum direito ou garantia. Ele está totalmente desamparado pela legislação. Levando em consideração o alto nível de desemprego, quem opta pela uberização está se submetendo a isso, para ter uma renda mínima e sobreviver”, avalia.

MENDES, Tatyane. O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela? 2019. Disponível em < <https://www.napratica.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho>. Acessado em 03/11/2020, adaptado.

49. No trecho que se refere à opinião do professor Rogério Dias (linhas 16 a 19), há um problema de coesão e de concordância com relação ao primeiro período.

“A pessoa que faz esse serviço não tem nenhum direito ou garantia. Ele está totalmente desamparado pela legislação. Levando em consideração o alto nível de desemprego, quem opta pela uberização está se submetendo a isso, para ter uma renda mínima e sobreviver”.

I- “Ele está totalmente desamparado pela legislação.”

II- “Levando em consideração o alto nível de desemprego”

III- “quem opta pela uberização está se submetendo a isso.”

IV- “para ter uma renda mínima e sobreviver.”

Com relação ao período destacado, assinale a alternativa que identifica o problema de concordância:

a) apenas a I apresenta o problema de coesão e de concordância.

b) apenas a II apresenta o problema de coesão e de concordância.

c) apenas a III apresenta o problema de coesão e de concordância.

d) apenas a IV apresenta o problema de coesão e de concordância.

e) os três recortes apresentam o problema de coesão e de concordância.

Entendendo o conceito de uberização

1. O próprio nome da empresa Uber varia. Nela os motoristas possuem liberdade de horário e atuam de acordo com a demanda dos clientes, se aceitarem a corrida (ou o trabalho). O modelo é visto, por muitas empresas, como uma forma mais eficiente de atuação e que não se restringe apenas a quem trabalha com aplicativos. É o caso do consultor internacional de segurança, Leonardo Sant'Anna, que presta serviços e ministra treinamentos nas áreas empresarial e patrimonial.

6. Ele acredita que o próximo passo do mercado é que cada pessoa se torne seu próprio empresário e gestor. “É melhor não só para mim, como para diversas outras pessoas. Hoje, o foco mundial está na gestão por resultados, em ter uma fonte de renda adicional, desburocratização para contratação, na efetividade do que você oferece, flexibilidade de jornada e de horário e na melhoria da distribuição de renda. A uberização contribui com tudo isso”, defende.

11. Contudo, a advogada Deborah ressalta que o modelo, de certa forma, também traz uma precarização do trabalho. “Quando a pessoa não tem uma relação de emprego formalizada, ela perde algumas garantias, não recebe por horas extras, pode trabalhar muito a mais do previsto em lei, em horários prejudiciais à saúde. Ela arca com todos os riscos da atividade profissional”, exemplifica.

16. Já Rogério Dias, professor do UniCEUB e especialista em Direito do Trabalho, acredita que a uberização é sinônimo de precarização. “A pessoa que faz esse serviço não tem nenhum direito ou garantia. Ele está totalmente desamparado pela legislação. Levando em consideração o alto nível de desemprego, quem opta pela uberização está se submetendo a isso, para ter uma renda mínima e sobreviver”, avalia.

MENDES, Tatyane. O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela? 2019. Disponível em < <https://www.napratica.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho>. Acessado em 03/11/2020, adaptado.

50. De acordo com o texto, a autora:

- a) ela é a favor da uberização.
- b) ela é contra a uberização.
- c) não demonstrou posicionamento. Apenas apresentou opiniões de pessoas com posicionamentos diferentes sobre o assunto.
- d) defende a uberização por ser uma maneira que encontrou para obter uma fonte de renda extra, mas destaca as falhas desse sistema para quem o adota.
- e) condena o sistema de uberização, porque teve seus direitos trabalhistas negados, como: fundo de garantia, horas extras e despesas com o veículo.

51. “Por meio de aplicativos, muitas pessoas preferem pegar um Uber a um táxi.” Nessa fala, o emprego do verbo “pegar” remete ao uso de uma figura de linguagem. Assinale a alternativa que a identifique:

- a) hipérbole.
- b) prosopopeia.
- c) metáfora.
- d) catacrese.
- e) metáfora.

52. Identifique a alternativa que apresenta emprego correto do acento indicativo da crase.

- a) Muitos trabalhadores preferem se sujeitar ao sistema de uberização à ficar desempregado.
- b) Muitos trabalhadores visam à uma nova modalidade de emprego como forma de ganhar renda extra.
- c) Para o serviço de entrega rápida, dentro do município, basta pedir à alguma empresa de moto boy.
- d) Muitos motoristas trabalham de segunda à sexta, das 6h às 20h.
- e) A Justiça do Trabalho deve assistir às pessoas que atuam nesse sistema de uberização do trabalho, a fim de que não tenham seus direitos trabalhistas precarizados.

Entendendo o conceito de uberização

1. O próprio nome da empresa Uber varia. Nela os motoristas possuem liberdade de horário e atuam de acordo com a demanda dos clientes, se aceitarem a corrida (ou o trabalho). O modelo é visto, por muitas empresas, como uma forma mais eficiente de atuação e que não se restringe apenas a quem trabalha com aplicativos. É o caso do consultor internacional de segurança, Leonardo Sant’Anna, que presta serviços e ministra treinamentos nas áreas empresarial e patrimonial.

6. Ele acredita que o próximo passo do mercado é que cada pessoa se torne seu próprio empresário e gestor. “É melhor não só para mim, como para diversas outras pessoas. Hoje, o foco mundial está na gestão por resultados, em ter uma fonte de renda adicional, desburocratização para contratação, na efetividade do que você oferece, flexibilidade de jornada e de horário e na melhoria da distribuição de renda. A uberização contribui com tudo isso”, defende.

11. Contudo, a advogada Deborah ressalta que o modelo, de certa forma, também traz uma precarização do trabalho. “Quando a pessoa não tem uma relação de emprego formalizada, ela perde algumas garantias, não recebe por horas extras, pode trabalhar muito a mais do previsto em lei, em horários prejudiciais à saúde. Ela arca com todos os riscos da atividade profissional”, exemplifica.

16. Já Rogério Dias, professor do UniCEUB e especialista em Direito do Trabalho, acredita que a uberização é sinônimo de precarização. “A pessoa que faz esse serviço não tem nenhum direito ou garantia. Ele está totalmente desamparado pela legislação. Levando em consideração o alto nível de desemprego, quem opta pela uberização está se submetendo a isso, para ter uma renda mínima e sobreviver”, avalia.

MENDES, Tatyane. O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela? 2019. Disponível em < <https://www.napratica.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho>. Acessado em 03/11/2020, adaptado.

53. Observe este trecho: “... em ter uma fonte de renda adicional, desburocratização para contratação, na efetividade do que você oferece, ...” (linhas 8 e 9). Na hipótese de mudar o pronome do verbo “oferecer”, assinale a alternativa que apresenta problema de concordância ou de ortografia:

- a) na efetividade do que tu ofereces,...
- b) na efetividade do que eu ofereço,...
- c) na efetividade do que nós oferecemos,...
- d) na efetividade do que eles oferecem,...
- e) na efetividade do que vós ofereceis,...

Entendendo o conceito de uberização

1. O próprio nome da empresa Uber varia. Nela os motoristas possuem liberdade de horário e atuam de acordo com a demanda dos clientes, se aceitarem a corrida (ou o trabalho). O modelo é visto, por muitas empresas, como uma forma mais eficiente de atuação e que não se restringe apenas a quem trabalha com aplicativos. É o caso do consultor internacional de segurança, Leonardo Sant'Anna, que presta serviços e ministra treinamentos nas áreas empresarial e patrimonial.

6. Ele acredita que o próximo passo do mercado é que cada pessoa se torne seu próprio empresário e gestor. “É melhor não só para mim, como para diversas outras pessoas. Hoje, o foco mundial está na gestão por resultados, em ter uma fonte de renda adicional, desburocratização para contratação, na efetividade do que você oferece, flexibilidade de jornada e de horário e na melhoria da distribuição de renda. A uberização contribui com tudo isso”, defende.

11. Contudo, a advogada Deborah ressalta que o modelo, de certa forma, também traz uma precarização do trabalho. “Quando a pessoa não tem uma relação de emprego formalizada, ela perde algumas garantias, não recebe por horas extras, pode trabalhar muito a mais do previsto em lei, em horários prejudiciais à saúde. Ela arca com todos os riscos da atividade profissional”, exemplifica.

16. Já Rogério Dias, professor do UniCEUB e especialista em Direito do Trabalho, acredita que a uberização é sinônimo de precarização. “A pessoa que faz esse serviço não tem nenhum direito ou garantia. Ele está totalmente desamparado pela legislação. Levando em consideração o alto nível de desemprego, quem opta pela uberização está se submetendo a isso, para ter uma renda mínima e sobreviver”, avalia.

MENDES, Tatyane. O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela? 2019. Disponível em < <https://www.napratica.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho>. Acessado em 03/11/2020, adaptado.

54. Observe este trecho: “Contudo, a advogada Deborah ressalta que o modelo, de certa forma, também traz uma precarização do trabalho.” (linhas 11 e 12). Assinale a alternativa que apresenta erro de concordância.

- a) Contudo, a advogada Deborah ressaltou que o modelo, de certa forma, também trará uma precarização do trabalho.
- b) Contudo, a advogada Deborah ressaltou que o modelo, de certa forma, também traria uma precarização do trabalho.
- c) Contudo, a advogada Deborah ressaltou que o modelo, de certa forma, também trará uma precarização do trabalho.
- d) Contudo, a advogada Deborah ressaltou que o modelo, de certa forma, também trazia uma precarização do trabalho.
- e) Contudo, a advogada Deborah ressaltou que o modelo, de certa forma, também trouxera uma precarização do trabalho.

Entendendo o conceito de uberização

1. O próprio nome da empresa Uber varia. Nela os motoristas possuem liberdade de horário e atuam de acordo com a demanda dos clientes, se aceitarem a corrida (ou o trabalho). O modelo é visto, por muitas empresas, como uma forma mais eficiente de atuação e que não se restringe apenas a quem trabalha com aplicativos. É o caso do consultor internacional de segurança, Leonardo Sant'Anna, que presta serviços e ministra treinamentos nas áreas empresarial e patrimonial.

6. Ele acredita que o próximo passo do mercado é que cada pessoa se torne seu próprio empresário e gestor. “É melhor não só para mim, como para diversas outras pessoas. Hoje, o foco mundial está na gestão por resultados, em ter uma fonte de renda adicional, desburocratização para contratação, na efetividade do que você oferece, flexibilidade de jornada e de horário e na melhoria da distribuição de renda. A uberização contribui com tudo isso”, defende.

11. Contudo, a advogada Deborah ressalta que o modelo, de certa forma, também traz uma precarização do trabalho. “Quando a pessoa não tem uma relação de emprego formalizada, ela perde algumas garantias, não recebe por horas extras, pode trabalhar muito a mais do previsto em lei, em horários prejudiciais à saúde. Ela arca com todos os riscos da atividade profissional”, exemplifica.

16. Já Rogério Dias, professor do UniCEUB e especialista em Direito do Trabalho, acredita que a uberização é sinônimo de precarização. “A pessoa que faz esse serviço não tem nenhum direito ou garantia. Ele está totalmente desamparado pela legislação. Levando em consideração o alto nível de desemprego, quem opta pela uberização está se submetendo a isso, para ter uma renda mínima e sobreviver”, avalia.

MENDES, Tatyane. O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela? 2019. Disponível em < <https://www.napratica.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho>. Acessado em 03/11/2020, adaptado.

55. Observe a oração: “Ele está totalmente desamparado pela legislação.” (linha 18). Na hipótese de alterar o pronome, assinale a alternativa que apresenta erro de concordância. Com a uberização,

- a) eles estão totalmente desamparado pela legislação.
- b) eu estou totalmente desamparado pela legislação.
- c) tu estás totalmente desamparado pela legislação.
- d) nós estamos totalmente desamparados pela legislação.
- e) vós estais totalmente desamparados pela legislação.

Entendendo o conceito de uberização

1. O próprio nome da empresa Uber varia. Nela os motoristas possuem liberdade de horário e atuam de acordo com a demanda dos clientes, se aceitarem a corrida (ou o trabalho). O modelo é visto, por muitas empresas, como uma forma mais eficiente de atuação e que não se restringe apenas a quem trabalha com aplicativos. É o caso do consultor internacional de segurança, Leonardo Sant’Anna, que presta serviços e ministra treinamentos nas áreas empresarial e patrimonial.

6. Ele acredita que o próximo passo do mercado é que cada pessoa se torne seu próprio empresário e gestor. “É melhor não só para mim, como para diversas outras pessoas. Hoje, o foco mundial está na gestão por resultados, em ter uma fonte de renda adicional, desburocratização para contratação, na efetividade do que você oferece, flexibilidade de jornada e de horário e na melhoria da distribuição de renda. A uberização contribui com tudo isso”, defende.

11. Contudo, a advogada Deborah ressalta que o modelo, de certa forma, também traz uma precarização do trabalho. “Quando a pessoa não tem uma relação de emprego formalizada, ela perde algumas garantias, não recebe por horas extras, pode trabalhar muito a mais do previsto em lei, em horários prejudiciais à saúde. Ela arca com todos os riscos da atividade profissional”, exemplifica.

16. Já Rogério Dias, professor do UniCEUB e especialista em Direito do Trabalho, acredita que a uberização é sinônimo de precarização. “A pessoa que faz esse serviço não tem nenhum direito ou garantia. Ele está totalmente desamparado pela legislação. Levando em consideração o alto

nível de desemprego, quem opta pela uberização está se submetendo a isso, para ter uma renda mínima e sobreviver”, avalia.

MENDES, Tatyane. O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela? 2019. Disponível em < <https://www.napratca.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho>. Acessado em 03/11/2020, adaptado.

56. Observe este trecho: “Contudo, a advogada Deborah ressalta que o modelo, de certa forma, também traz uma precarização do trabalho.” (linhas 11 e 12).

Assinale a alternativa que apresenta a substituição correta da conjunção destacada, sem alterar o sentido do texto.

- a) Nessa proporção, a advogada Deborah ressalta que ...
- b) Segundo a advogada Deborah ressalta, o modelo,...
- c) Embora a advogada Deborah ressalte, o modelo...
- d) Quando a advogada Deborah ressaltou sobre o modelo
- e) Porém, a advogada Deborah ressalta que ...

Entendendo o conceito de uberização

1. O próprio nome da empresa Uber varia. Nela os motoristas possuem liberdade de horário e atuam de acordo com a demanda dos clientes, se aceitarem a corrida (ou o trabalho). O modelo é visto, por muitas empresas, como uma forma mais eficiente de atuação e que não se restringe apenas a quem trabalha com aplicativos. É o caso do consultor internacional de segurança, Leonardo Sant’Anna, que presta serviços e ministra treinamentos nas áreas empresarial e patrimonial.

6. Ele acredita que o próximo passo do mercado é que cada pessoa se torne seu próprio empresário e gestor. “É melhor não só para mim, como para diversas outras pessoas. Hoje, o foco mundial está na gestão por resultados, em ter uma fonte de renda adicional, desburocratização para contratação, na efetividade do que você oferece, flexibilidade de jornada e de horário e na melhoria da distribuição de renda. A uberização contribui com tudo isso”, defende.

11. Contudo, a advogada Deborah ressalta que o modelo, de certa forma, também traz uma precarização do trabalho. “Quando a pessoa não tem uma relação de emprego formalizada, ela perde algumas garantias, não recebe por horas extras, pode trabalhar muito a mais do previsto em lei, em horários prejudiciais à saúde. Ela arca com todos os riscos da atividade profissional”, exemplifica.

16. Já Rogério Dias, professor do UniCEUB e especialista em Direito do Trabalho, acredita que a uberização é sinônimo de precarização. “A pessoa que faz esse serviço não tem nenhum direito ou garantia. Ele está totalmente desamparado pela legislação. Levando em consideração o alto nível de desemprego, quem opta pela uberização está se submetendo a isso, para ter uma renda mínima e sobreviver”, avalia.

MENDES, Tatyane. O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela? 2019. Disponível em < <https://www.napratca.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho>. Acessado em 03/11/2020, adaptado.

57. No período: “Levando em consideração o alto nível de desemprego, quem opta pela uberização está se submetendo a isso” (linhas 17 e 18), temos uma oração subordinada adverbial _____ reduzida de gerúndio. Classifique-a:

- a) condicional.
- b) concessiva.
- c) causal.

- d) temporal
- e) conformativa.

Entendendo o conceito de uberização

1. O próprio nome da empresa Uber varia. Nela os motoristas possuem liberdade de horário e atuam de acordo com a demanda dos clientes, se aceitarem a corrida (ou o trabalho). O modelo é visto, por muitas empresas, como uma forma mais eficiente de atuação e que não se restringe apenas a quem trabalha com aplicativos. É o caso do consultor internacional de segurança, Leonardo Sant'Anna, que presta serviços e ministra treinamentos nas áreas empresarial e patrimonial.

6. Ele acredita que o próximo passo do mercado é que cada pessoa se torne seu próprio empresário e gestor. “É melhor não só para mim, como para diversas outras pessoas. Hoje, o foco mundial está na gestão por resultados, em ter uma fonte de renda adicional, desburocratização para contratação, na efetividade do que você oferece, flexibilidade de jornada e de horário e na melhoria da distribuição de renda. A uberização contribui com tudo isso”, defende.

11. Contudo, a advogada Deborah ressalta que o modelo, de certa forma, também traz uma precarização do trabalho. “Quando a pessoa não tem uma relação de emprego formalizada, ela perde algumas garantias, não recebe por horas extras, pode trabalhar muito a mais do previsto em lei, em horários prejudiciais à saúde. Ela arca com todos os riscos da atividade profissional”, exemplifica.

16. Já Rogério Dias, professor do UniCEUB e especialista em Direito do Trabalho, acredita que a uberização é sinônimo de precarização. “A pessoa que faz esse serviço não tem nenhum direito ou garantia. Ele está totalmente desamparado pela legislação. Levando em consideração o alto nível de desemprego, quem opta pela uberização está se submetendo a isso, para ter uma renda mínima e sobreviver”, avalia.

MENDES, Tatyane. O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela? 2019. Disponível em < <https://www.napratica.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho>. Acessado em 03/11/2020, adaptado.

58. Em “Ela arca com todos os riscos da atividade profissional”. (linhas14), o verbo destacado foi empregado no sentido conotativo. Assinale a alternativa que apresenta o sentido de acordo com o texto.

- a) dar forma de arco a.
- b) sofrer ou impor força para baixo.
- c) curvar(-se).
- d) Respirar com dificuldade.
- e) Assumir.

Entendendo o conceito de uberização

1. O próprio nome da empresa Uber varia. Nela os motoristas possuem liberdade de horário e atuam de acordo com a demanda dos clientes, se aceitarem a corrida (ou o trabalho). O modelo é visto, por muitas empresas, como uma forma mais eficiente de atuação e que não se restringe apenas a quem trabalha com aplicativos. É o caso do consultor internacional de segurança, Leonardo Sant'Anna, que presta serviços e ministra treinamentos nas áreas empresarial e patrimonial.

6. Ele acredita que o próximo passo do mercado é que cada pessoa se torne seu próprio empresário e gestor. “É melhor não só para mim, como para diversas outras pessoas. Hoje, o foco mundial está na gestão por resultados, em ter uma fonte de renda adicional, desburocratização para contratação, na efetividade do que você oferece, flexibilidade de jornada e de horário e na melhoria da distribuição de renda. A uberização contribui com tudo isso”, defende.

11. Contudo, a advogada Deborah ressalta que o modelo, de certa forma, também traz uma precarização do trabalho. “Quando a pessoa não tem uma relação de emprego formalizada, ela perde algumas garantias, não recebe por horas extras, pode trabalhar muito a mais do previsto em lei, em horários prejudiciais à saúde. Ela arca com todos os riscos da atividade profissional”, exemplifica.

16. Já Rogério Dias, professor do UniCEUB e especialista em Direito do Trabalho, acredita que a uberização é sinônimo de precarização. “A pessoa que faz esse serviço não tem nenhum direito ou garantia. Ele está totalmente desamparado pela legislação. Levando em consideração o alto nível de desemprego, quem opta pela uberização está se submetendo a isso, para ter uma renda mínima e sobreviver”, avalia.

MENDES, Tatyane. O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela? 2019. Disponível em < <https://www.napratica.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho>. Acessado em 03/11/2020, adaptado.

59. De acordo com texto, ao se analisar a fala do consultor internacional de segurança, Leonardo Sant’Anna, podemos afirmar que o posicionamento dele, de acordo com as demais informações do texto, se justifica por:

I- Ele trabalha como motorista de Uber.

II- Ele não trabalha como motorista de Uber.

III- O foco dele é que as pessoas tenham uma fonte de renda adicional.

IV- Ele não questiona as questões legais, porque a área profissional dele não é jurídica.

Dentre as afirmativas acima, assinale a(s) correta(s)

a) Apenas a I e III estão corretas.

b) Apenas a III e IV estão corretas.

c) Apenas a III e IV estão corretas.

d) Apenas a I, III e IV estão corretas.

e) Apenas a II, III e IV estão corretas.

Entendendo o conceito de uberização

1. O próprio nome da empresa Uber varia. Nela os motoristas possuem liberdade de horário e atuam de acordo com a demanda dos clientes, se aceitarem a corrida (ou o trabalho). O modelo é visto, por muitas empresas, como uma forma mais eficiente de atuação e que não se restringe apenas a quem trabalha com aplicativos. É o caso do consultor internacional de segurança, Leonardo Sant’Anna, que presta serviços e ministra treinamentos nas áreas empresarial e patrimonial.

6. Ele acredita que o próximo passo do mercado é que cada pessoa se torne seu próprio empresário e gestor. “É melhor não só para mim, como para diversas outras pessoas. Hoje, o foco mundial está na gestão por resultados, em ter uma fonte de renda adicional, desburocratização para contratação, na efetividade do que você oferece, flexibilidade de jornada e de horário e na melhoria da distribuição de renda. A uberização contribui com tudo isso”, defende.

11. Contudo, a advogada Deborah ressalta que o modelo, de certa forma, também traz uma precarização do trabalho. “Quando a pessoa não tem uma relação de emprego formalizada, ela perde algumas garantias, não recebe por horas extras, pode trabalhar muito a mais do previsto em lei, em horários prejudiciais à saúde. Ela arca com todos os riscos da atividade profissional”, exemplifica.

16. Já Rogério Dias, professor do UniCEUB e especialista em Direito do Trabalho, acredita que a uberização é sinônimo de precarização. “A pessoa que faz esse serviço não tem nenhum direito ou garantia. Ele está totalmente desamparado pela legislação. Levando em consideração o alto nível de desemprego, quem opta pela uberização está se submetendo a isso, para ter uma renda mínima e sobreviver”, avalia.

MENDES, Tatyane. O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela? 2019. Disponível em < <https://www.napratica.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho>. Acessado em 03/11/2020, adaptado.

60. Observe: O próprio nome da empresa Uber varia. Nela motoristas possuem liberdade de horário e atuam de acordo com a demanda dos clientes, se aceitarem a corrida (ou o trabalho). O modelo é visto, por muitas empresas, como uma forma mais eficiente de atuação e que não se restringe apenas a quem trabalha com aplicativos. É o caso do consultor internacional de segurança, Leonardo Sant’Anna, que presta serviços e ministra treinamentos nas áreas empresarial e patrimonial.

Com relação ao consultor citado, todas são verdadeiras, exceto:

- a) trabalha por conta própria.
- b) não se preocupa com a questão referente aos direitos trabalhistas.
- c) defende que todos sejam gestores do tempo e do serviço sem vínculo empregatício.
- d) visualiza a uberização como forma de ganho de renda extra.
- e) preocupa-se com o impacto dessa modalidade de prestação de serviço no que se refere às garantias trabalhistas do trabalhador.

PROPOSTAS DE REDAÇÃO

Proposta I

Texto I

O que é a uberização do trabalho?

Os avanços tecnológicos mudaram o comportamento do consumidor e criaram um modelo de negócios sob demanda. Nesse contexto, surgiu a uberização do trabalho que é a modernização das relações de trabalho decorrente da popularização dos aplicativos de contratação de serviços.

O termo faz referência à empresa Uber, que é a maior empresa de transporte do mundo sem ter uma frota de carros. Isso uma vez que a Uber não é uma empresa de transporte de fato, mas sim um aplicativo que conecta passageiros a motoristas, ou seja, cria uma ponte entre a oferta e a procura.

Assim, como a Uber, diversas empresas de tecnologia, por meio de aplicativos, fazem a mediação entre clientes e prestadores de serviços, sejam motoristas, entregadores, babás, faxineiras, cuidadores de idosos, professores, entre outros

(<https://querobolsa.com.br/revista/atualidades-enem-uberizacao-do-trabalho>)

Texto II

No dia 14 de maio de 2019, o governo federal publicou o Decreto 9.792/2019 com esclarecimentos a respeito da exigência legal de que os motoristas de aplicativos de transporte individual de passageiros possuam inscrição como contribuinte individual (CI) no INSS. De acordo com o decreto, também é possível que o condutor faça a inscrição como Microempreendedor Individual (MEI).

A contribuição é importante para que o trabalhador tenha acesso aos benefícios da Previdência do INSS. O principal, a aposentadoria (por invalidez, idade ou tempo de contribuição) é uma segurança na sua velhice, um planejamento para o futuro. Além dela, o INSS também garante segurança com benefícios como o auxílio-doença, caso seja necessário, salário maternidade, no caso das mães, ou até pensão por morte para a família do contribuinte.

(<https://www.uber.com/pt-BR/blog/inscricao-inss/>)

Texto III

Juiz no RS reconhece vínculo e determina que Uber assine carteira de trabalho

O juiz Átila da Rold Roesler, da 28ª Vara do Trabalho de Porto Alegre, reconheceu o vínculo trabalhista entre o Uber e um motorista e determinou que a empresa assine a carteira do trabalhador. Essa decisão contraria o entendimento da 5ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho que negou ação similar e cujo entendimento é que os aplicativos de transporte de passageiros prestam um serviço de intermediação e, por isso, o motorista que usa a plataforma não tem relação trabalhista.

O mesmo entendimento foi usado pelo Uber em sua defesa na ação. A empresa ainda acrescentou que não se configuram claros os requisitos que determinam relação trabalhista como subordinação, pessoalidade, onerosidade e não-eventualidade.

Conforme o magistrado da 28ª Vara do Trabalho de Porto Alegre, a "relação de trabalho evoluiu nas últimas décadas, se fazendo necessária uma releitura dos requisitos para configuração de vínculo de emprego para que não haja a exploração desenfreada da mão de obra sem qualquer proteção legal". Ele também destacou que somente a completa inexistência de uma jornada fixa de horas não era suficiente para afastar a ausência de subordinação. Também lembrou que o aplicativo costuma banir motoristas que não atingem a média de nota local.

(<https://www.conjur.com.br/2020-mar-05/juiz-reconhece-vinculo-determina-uber-assine-carteira>)

Texto IV - Precarização do trabalho

A forte crítica em torno da precarização gerada pela uberização do trabalho diz respeito à não existência de vínculo empregatício e à terceirização da prestação de serviços. Isso acarreta a isenção de responsabilidades quanto aos direitos mínimos garantidos aos trabalhadores desde a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que, dentre outras coisas, resguardam o bem-estar do(a) trabalhador(a).

Os “trabalhadores uberizados”, por não terem uma relação de emprego formalizada, acabam não tendo acesso aos seus direitos e garantias básicas. Além disso, arcam com todos os riscos da atividade profissional exercida. Ou seja, acabam ficando completamente desamparados pela legislação.

É importante lembrar que a CLT é uma conquista histórica da classe trabalhadora e está em vigor no Brasil desde 1943. Ela visa proteger o(a) trabalhador(a), regular as relações de trabalho e criar o direito processual do trabalho. Seu objetivo é coibir relações abusivas e garantir condições mínimas de trabalho. Antes de sua promulgação, não havia leis para o controle e a regulamentação de jornadas, de condições de trabalho e de benefícios trabalhistas.

Algumas conquistas da CLT são:

- .Carteira de trabalho e previdência social, que dão acesso a seguro-desemprego, FGTS (Fundo de garantia de tempo de serviço) e benefícios previdenciários como o 13.º salário e a indenização por acidentes;
- .Salário mínimo;
- .Direito à greve;
- .Jornadas de trabalho de no máximo 8h por dia e que não excedam 44h semanais;
- .Horário para descanso/refeição, por dia de trabalho;
- .Adicional de trabalho noturno;
- .Pagamento de hora-extra trabalhada;
- .Descanso semanal de no mínimo 24 horas consecutivas;
- .Férias;
- .Licença maternidade.

Diante de tantos direitos que são negados ao trabalhador uberizado, há muitas discussões sobre como regular essa nova relação de trabalho, visando protegê-lo e criar garantias mínimas como jornada de trabalho, férias e uma proteção social em volta dele.

LIMA, Natália. *O que é uberização e como ela interfere nas relações de trabalho*. Disponível em < <https://cursoenemgratuito.com.br/>>. Acessado em 04/11/2020, adaptado

Proposta I

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, na modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o **TEMA: “Uberização do trabalho: precarização das condições trabalhistas ou uma nova realidade?”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Proposta II:

Texto I

O que é a uberização do trabalho?

Os avanços tecnológicos mudaram o comportamento do consumidor e criaram um modelo de negócios sob demanda. Nesse contexto, surgiu a uberização do trabalho que é a modernização das relações de trabalho decorrente da popularização dos aplicativos de contratação de serviços.

O termo faz referência à empresa Uber, que é a maior empresa de transporte do mundo sem ter uma frota de carros. Isso uma vez que a Uber não é uma empresa de transporte de fato, mas sim um aplicativo que conecta passageiros a motoristas, ou seja, cria uma ponte entre a oferta e a procura.

Assim, como a Uber, diversas empresas de tecnologia, por meio de aplicativos, fazem a mediação entre clientes e prestadores de serviços, sejam motoristas, entregadores, babás, faxineiras, cuidadores de idosos, professores, entre outros

(<https://querobolsa.com.br/revista/atualidades-enem-uberizacao-do-trabalho>)

Texto II

Juiz no RS reconhece vínculo e determina que Uber assine carteira de trabalho

O juiz Átila da Rold Roesler, da 28ª Vara do Trabalho de Porto Alegre, reconheceu o vínculo trabalhista entre o Uber e um motorista e determinou que a empresa assine a carteira do trabalhador. Essa decisão contraria o entendimento da 5ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho que negou ação similar e cujo entendimento é que os aplicativos de transporte de passageiros prestam um serviço de intermediação e, por isso, o motorista que usa a plataforma não tem relação trabalhista.

O mesmo entendimento foi usado pelo Uber em sua defesa na ação. A empresa ainda acrescentou que não se configuram claros os requisitos que determinam relação trabalhista como subordinação, pessoalidade, onerosidade e não-eventualidade.

Conforme o magistrado da 28ª Vara do Trabalho de Porto Alegre, a "relação de trabalho evoluiu nas últimas décadas, se fazendo necessária uma releitura dos requisitos para configuração de vínculo de emprego para que não haja a exploração desenfreada da mão de obra sem qualquer proteção legal". Ele também destacou que somente a completa inexistência de uma jornada fixa de horas não era suficiente para afastar a ausência de subordinação. Também lembrou que o aplicativo costuma banir motoristas que não atingem a média de nota local.

(<https://www.conjur.com.br/2020-mar-05/juiz-reconhece-vinculo-determina-uber-assine-carteira>)

Texto III - Precarização do trabalho

A forte crítica em torno da precarização gerada pela uberização do trabalho diz respeito à não existência de vínculo empregatício e à terceirização da prestação de serviços. Isso acarreta a isenção de responsabilidades quanto aos direitos mínimos garantidos aos trabalhadores desde a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que, dentre outras coisas, resguardam o bem-estar do(a) trabalhador(a).

Os “trabalhadores uberizados”, por não terem uma relação de emprego formalizada, acabam não tendo acesso aos seus direitos e garantias básicas. Além disso, arcam com todos os riscos da atividade profissional exercida. Ou seja, acabam ficando completamente desamparados pela legislação.

É importante lembrar que a CLT é uma conquista histórica da classe trabalhadora e está em vigor no Brasil desde 1943. Ela visa proteger o(a) trabalhador(a), regular as relações de trabalho e criar o direito processual do trabalho. Seu objetivo é coibir relações abusivas e garantir condições mínimas de trabalho. Antes de sua promulgação, não havia leis para o controle e a regulamentação de jornadas, de condições de trabalho e de benefícios trabalhistas.

Algumas conquistas da CLT são:

- . Carteira de trabalho e previdência social, que dão acesso a seguro-desemprego, FGTS (Fundo de garantia de tempo de serviço) e benefícios previdenciários como o 13.º salário e a indenização por acidentes;
- . Salário-mínimo;
- . Direito à greve;
- . Jornadas de trabalho de no máximo 8h por dia e que não excedam 44h semanais;
- . Horário para descanso/refeição, por dia de trabalho;
- . Adicional de trabalho noturno;

Texto IV



- . Pagamento de hora-extra trabalhada;
- . Descanso semanal de no mínimo 24 horas consecutivas;
- . Férias;
- . Licença maternidade.

Diante de tantos direitos que são negados ao trabalhador uberizado, há muitas discussões sobre como regular essa nova relação de trabalho, visando protegê-lo e criar garantias mínimas como jornada de trabalho, férias e uma proteção social em volta dele.

LIMA, Natália. *O que é uberização e como ela interfere nas relações de trabalho.* Disponível em <<https://cursoenemgratuito.com.br/>>. Acessado em 04/11/2020, adaptado

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, na modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o **TEMA: “Uberização: a precarização das condições de trabalho e o desemprego”** apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
d	d	e	b	a	b	b	a	d	e

11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
a	c	a	d	a	b	b	a	c	b

21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
d	b	d	b	d	c	a	a	b	c

31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
d	a	d	d	a	a	c	a	b	a

41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
a	d	c	b	c	d	b	d	a	c

51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
d	e	b	c	a	e	a	e	e	e